

SEMINÁRIO

O ENSINO DE HISTÓRIA NO BRASIL

RUBIM SANTOS LEÃO DE AQUINO

Coordenador e co-autor de livros de História.

Em 1978, em plena ditadura militar, a voz maravilhosa de Elis Regina popularizou o samba Querelas do Brasil. Composto por Aldir Blanc e Mauricio Tapajós, sua letra tem frases-denúncias que nos fazem pensar sobre o ensino da nossa História.

Uma dessas frases afirma que "o Brasil não conhece o Brasil".

Realmente, não conhece porque o ensino da História da sociedade brasileira esta limitado per uma visão conservadora, elitista, parcial, racista, alienante, ufanista, machista... Poucos não passaram pela chatice de saber na ponta da língua os nomes dos Donatários das Capitânicas Hereditárias e dos Presidentes da República. E, perguntamos qual a importância disso? Em contrapartida, quantos aprenderam o que representou o sistema das Capitânicas Hereditárias ou como vivia e vive a sociedade brasileira durante a República?

"O Brasil não merece o Brasil" e outra afirmativa-denúncia cantada pela saudosa Elis.

Isso mesmo! Se temos pretensões de nos integrarmos ao Primeiro Mundo, como afoitamente aclarou o Presidente Collor, não podemos continuar a desconhecer a nossa História, inclusive porque esta sendo ensinada repetindo-se conceitos e afirmativas incorretos. Alguns exemplos podem apontar. Em diversos livros para o 1º e para o 2º grau, o movimento comunista ocorrido no Rio, Grande do Norte, Pernambuco e Rio de Janeiro, em 1935, é rotulado de Intentona Comunista. Basta consultar o dicionário para se verificar que a palavra intentona significa projeto louco, plano insensato. Não e por acaso que, todos os anos, no mês de novembro, as ordens do dia dos ministros| militares utilizam aquela denominação, cujo objetivo ideológico visa denegrir o movimento de 1935, | Tendência bastante difundida e a utilização das denominações de Inconfidência Mineira e da Inconfidência Baiana. Ora, Inconfidência é sinônimo de infidelidade, deslealdade. Para as autoridades portuguesas, os envolvidos nas abortadas rebeliões de Vila Rica e de Salvador foram infiéis, desleais e traidores. Como brasileiros, será que devemos continuar a viver sob a visão da antiga metrópole? Por que não aceitar as denominações Conjuração Mineira e Conjuração Baiana,! sabendo-se que conjuração significa conspiração contra as autoridades estabelecidas? Isto semi falar nas explicações absurdas, fantásticas e destruídas de qualquer fundamento histórico. Basta mencionar duas: o Brasil "enviou um grupo de aviadores para a Europa" durante a Primeira Guerra Mundial. A renuncia de Jânio Quadros ocorreu devido a "forças ocultas", que o autor identifica como

sendo os dirigentes dos Estados Unidos: John Moors Cabot (ex-embaixador), Adolf Berle (Secretario de Estado) e Douglas Dillon (Secretario do Tesouro).

É por essas e outras que consideramos valida a afirmativa "o Brasil não merece o Brasil", de certos autores de livros didáticos, acrescentaríamos nós.

Lembraríamos que muitas pessoas buscam divas de analistas e de psicólogos para melhor se ajustarem no seu dia-a-dia. E, durante as sessões, cada vez mais perquirem no seu próprio passado explicações para o seu comportamento presente. Assim procedendo, conscientizam-se do presente vivido e ajustam-se para um futuro próximo.

Individualmente, as pessoas aceitam essa maneira de viver! Mas, não podemos ignorar que o homem é um ser social, ou seja, vive em sociedade. Também não devemos esquecer que o tempo histórico deve ser analisado sob a tríplice perspectiva passado - presente - futuro.

Por conseguinte, e o ensino da História que possibilita ao educando conhecer o seu passado como meio para construir o futuro, porque as raízes desse futuro encontram-se no presente vivido.

A propósito, lembramos o depoimento do estudante da 8^o serie Marco Antonio Fagundes no artigo "A História Mente?", publicado na revista Isto É, de 1^o de julho de 1978: "A gente fica caladinho. Nunca estudei o que aconteceu de 1964 para cá. História do Brasil e uma matéria só de passado, datas, nomes. Nem lembro direito por que proclamaram a República. Acho que seria mais importante estudar política para entender o Brasil de hoje. Costumamos comentar bastante o curso e sei que a maioria dos alunos esta descontente. No segundo semestre do ano passado fizemos um abaixo-assinado contra um professor. Queríamos participar. Não deu em nada. O diretor disse que estávamos errados e ameaçou uma suspensão coletiva. Ai veio o medo e ficamos caladinhos".

t, uma denuncia-protesto bastante grave. Podemos compreender que reflete a realidade de parte considerável do ensino e, ate mesmo, do conteúdo de muitos livros didáticos de História.

Mais uma vez recordamos outras frases-denúncias cantadas por Elis Regina em Querelas do Brasil: "o Brasil esta matando o Brasil" e "o Brasil SOS ao Brasil".

Como professores de História, defendemos a necessidade de o ensino da História ser formativo e não meramente informativo Desse modo, contribuiria na formação das gerações que proxicamente atuarão na sociedade brasileira. Afinal, somos todos nos que fazemos a História como agentes de transformação social.

Como professores de História cabem-nos o papel de formar o educando com uma consciência humanista e sensível a praticas de solidariedade¹ e de justiça social, comprometido como agente democrático e engajado na construção de uma nova sociedade brasileira, onde a justiça e o bem-estar não sejam privilégios de poucos, mas direitos reais de todos os cidadãos brasileiros.